

NOTAS SOBRE LÍNGUA KARITIÂNA

Jociney Rodrigues dos Santos (UFRJ)

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo descrever alguns aspectos gramaticais que ocorrem na língua Karitiâna. Esta descrição é feita a partir de trabalhos feitos por Landin (1984,1988) e Storto (1997), que são autores que vêm pesquisando a língua **há um bom tempo**. Confrontamos, aqui, as hipóteses apresentadas pelos autores, já citados, em relação à ordem oracional, ao estatuto e à distribuição das partículas nã- e ta-, ao estatuto dos marcadores de pessoa, à repetição pronominal e às construções com objeto inicial. Levantamos aqui, também, alguns problemas em relação aos tópicos abordados, que não foram observados pelos autores.

A língua Karitiâna pertence à Família Arikê do Tronco Tupi, de acordo com a classificação de Aryon Rodrigues (1968). Ela é falada atualmente por cerca de 185 pessoas, segundo Storto (1997), que residem no Posto Indígena Karitiâna, na região de Porto Velho no estado de Rondônia.

2. OBSERVAÇÕES FONOLÓGICAS DA LÍNGUA KARITIÂNA

O sistema fonológico da língua Karitiâna apresenta, segundo Landin (1983,1984), os seguintes constituintes:

2.1. VOGAIS

São dez vogais em Karitiâna, sendo cinco orais e cinco nasais, conforme representadas no quadro abaixo:

QUADRO I

a	como em pasta
e	como em cedo
i	como em pista
o	como em posto
y ^{1,2}	como em u-huh (sim, inglês)
ã	como em pano
e®	como em bento

i®	como em pinho
o®	como em ponto
y® ³	como em uh-uh (não, inglês)

2.2. SEMIVOGAIS

As semivogais do Karitiãna, são duas, como pode ser verificado no quadro seguinte:

QUADRO II

w	como em pau
j	como em pai

2.3. CONSOANTES

As consoantes formam um sistema de treze fonemas no sistema fonológico, caracterizando o quadro abaixo, que contém além de fonemas os seus alofones.

QUADRO III

γ	como em γosto (em sílabas não acentuadas antes de vogais orais);
---	---

¹ Esta vogal é representada no IPA (International Phonetic Alphabet) como sendo o **i-central**, cujo símbolo é **ɨ**;

² Landin se utiliza várias vezes em seus trabalhos da forma **u** para representar este fonema em seus dados.

³ *Idem, ibidem* à nota número 1.

	como Ny (em sílabas acentuadas, antes de vogais orais); como Ny (após vogais orais); como N (contíguo a vogais nasais).
h	como em rosto
k	como em casa
m	como em mala (contíguo a vogais nasais); como em tombo (antes de vogais orais); bm (após vogais orais).
n	como em novo (contíguo a vogais nasais); como em mando (antes de vogais orais); como dn (após vogais orais).
nh	como em sonho (contíguo a vogais nasais); ld (antes de vogais orais); d (após vogais orais).
p	como em pote
r	como em pronto
s	como em susto
t	como em tela
'	como em oh'oh (inglês)

3. A ORDEM DE CONSTITUINTES

3.1. A ORDEM NO NÍVEL ORACIONAL

Serão apresentadas aqui duas hipóteses sobre a ordem oracional da língua Karitiâna: a primeira levantada por Landin (1984,1988) em seus trabalhos: As orações Karitiâna e An outline of the syntatic structure of Karitiana, e a segunda por Storto (1997) em seu trabalho: Verb raising and order variation in Karitiana.

Para Landin (1984,1988), a língua Karitiâna pode ser classificada como SVO. O autor se baseia nos dados de superfície utilizando o critério de frequência para chegar à ordem básica da língua.. Observe-se:

- [01] S V O
Sara ty naka-y-t taso aka
jacaré grande afirmativo-comer-tempo homem aquele
‘o jacaré grande comeu aquele homem’
- [02] S V O
ômãky nã-oko-t moroja
jaguar afirmativo-morder-tempo cobra

‘o jaguar mordeu a cobra’ (Landin,1984:221)

Storto (1997:107), todavia, diz que Landin (1984) não analisa a ordem oracional, mas apenas assume a língua Karitiâna como sendo do tipo SVO, baseado no fato de que esta é a ordem mais freqüente nas orações principais declarativas com argumentos nominais. Entretanto, segundo Storto, existem seis ordens oracionais possíveis em Karitiâna: SVO, VSO, VOS, OVS, SOV, OSV. Entre elas, SVO é a ordem de configuração não marcada.

Storto, em seu trabalho: Verb raising and word order variation in Karitiana, postula uma hipótese para dar conta da variação da ordem em Karitiâna. De acordo com a investigadora, Landin não leva em conta a distribuição complementar observada entre as orações principais e as orações encaixadas com respeito à posição do verbo e seus argumentos. A autora propõe que o Karitiâna é uma língua do tipo V final (SOV). A ordem SVO nas orações principais é derivada de uma regra de alçamento do verbo para segunda posição da oração.

Uma evidência utilizada por Storto para a sua proposta sobre a ordem SVO é a posição do advérbio em relação ao verbo e seus argumentos. Segundo seguidores da gramática gerativa, o advérbio de modo é gerado logo acima do SV (sintagma verbal). Sendo assim, se o verbo e seus argumentos aparecerem à direita do advérbio, isso indica que não foram movidos de sua posição de base (permanecem em *situ*), mas se aparecerem à esquerda do advérbio é sinal de que houve o movimento dos constituintes para a área de flexão.

Note-se que na oração independente [03] o sujeito e o verbo aparecem à esquerda do advérbio. Tal fato evidencia, então, que S e V foram movidos.

Oração Independente Transitiva

[03] taso na-m-potpora-j ese **mynda**
homem realis-causativo-ferver-tempo água lentamente
‘o homem ferveu a água lentamente’ (Storto,1997:113)

Nas orações encaixadas, todavia, todos os constituintes aparecem à direita do advérbio. Isto significa que não houve movimento dos constituintes. O exemplo [05] é agramatical porque o sujeito, o verbo e o objeto estão à esquerda do advérbio. Nesse caso eles foram alçados, e isto não pode acontecer nas orações encaixadas, onde nada pode ser movido.

Oração Transitiva Encaixada

- [04] [mynda y-sypy'et him okej®]
lentamente meu-tio carne cortar
'...meu tio corta a carne lentamente'
- [05] * [ysypy'et him okej® mynda] (Storto,1997:112)

As orações intransitivas independentes em Karitiâna normalmente seguem o padrão VS. Enquanto que as orações intransitivas dependentes seguem um padrão SV. A ordem VS nas orações independentes intransitivas é, também, derivada por movimento de verbo, segundo a análise de Storto.

Oração Independente Intransitiva

- [06] nāka-tat-∅ taso
realis-ir-tempo homem
'o homem partiu' (Storto,1997:116)

Oração Encaixada Intransitiva

- [07] [mynda yn opiso]
lentamente 1sg ouvir
'...devagar eu ouvi' (Storto,1997:112)

A proposta de Storto parece mais plausível do que a de Landin em relação ao problema da ordem vocabular em Karitiâna, já que consegue explicar as restrições da ordem nas orações independentes e encaixadas, levando-se em conta a posição do advérbio. Já Landin, que se baseia apenas nos dados de superfície, determinando a ordem da língua pelo critério de frequência, não consegue explicar as restrições entre as orações independentes e encaixadas, nem a restrição da ordem dos constituintes em relação ao advérbio.

3.2. A ORDEM NO NÍVEL SINTAGMÁTICO

3.2.1. OS MODIFICADORES ADJETIVAIS

Em Karitiâna a ordem é nome e adjetivo, ou seja, o adjetivo vem posposto ao nome.

- [08] N Adj
taso ty nã-yry-t

- man big afirmativo-chegar-tempo
 ‘o homem grande chegou’
 [09] N Adj
 y ta-pyki- \emptyset **ep horowa**
 eu afirmativo-arrancar-tempo madeira longa
 ‘eu arrancarei uma grande vara’ (Landin,1984:222)

3.2.2. A ORDEM DENTRO DO SINTAGMA GENITIVO

Como se pode observar nos dados abaixo, a ordem é genitivo seguido de nome.

- [10] N Gen
i o
 sua cabeça
 ‘sua cabeça’
 [11] N Gen
pikkōm pisyp
 macaco carne
 ‘carne de macaco’ (Landi,1984:222)

3.2.3. A ORDEM NO SINTAGMA ADPOSICIONAL

O Karitiâna apresenta posposição, refletindo-se a ordem N Po.

- [12] N Po
 \emptyset naka-tat- \emptyset **ga- p**
 ele afirmativo-ir-tempo campo-para
 ‘ele foi para o campo’ (Landin,1984:222)
 [13] N Po
se- pip y taka-tar) yn
 água-para eu afirmativo-ir-tempo eu (Landin,1984:232)
 ‘eu irei para água’

Como é facilmente observado, a ordem sintagmática na língua Karitiâna é núcleo final, com exceção do sintagma nominal modificado por adjetivo. Esse padrão está de acordo com aquele proposto por Storto para a ordem oracional subjacente, que também seria núcleo final.

4. A MORFOLOGIA VERBAL

Os verbos da língua Karitiâna além de aparecerem com marcas de tempo/aspecto e pessoa, também contêm, em alguns contextos, uma marca morfológica especial que se apresenta nas formas nã(ka)- ou ta(ka)-.

4.1. O ESTATUTO DE NÃ- E TA-

O estatuto de nã(ka)- e ta(ka) difere entre a proposta de Landin (1984;1988) e a de Storto (1997). O primeiro autor diz que estas partículas são marcadores afirmativos, enquanto o segundo autor os trata como marcadores de modo *realis*.

Landin (1984) define nã- e ta- como tendo a função de marcarem as orações afirmativas. Caso estas marcas não ocorram a oração seria um enunciado negativo. Vejamos:

[14] y **ta-**oty-j yn
eu afirmativo-ir ao banheiro-tempo eu
'eu vou ao banheiro'

[15] y oty yn
eu ir ao banheiro eu
'eu não vou ao banheiro' (Landin,1984:237)

Segundo Storto (1997), todavia, o estatuto das partículas nã- e ta- é o de expressar o modo '*realis*'.

De acordo com Comrie (1993:45): "some languages have a basic modal distinction between realis and irrealis, where realis refers to situations that have actually taken place or are actually taking place, while irrealis is used for more hypothetical situations, including situations that represent inductive generalizations, and also predictions, including predictions about the future".

Em Karitiâna as construções verbais que não ocorrem com os prefixos verbais nã- e ta-, são:
negativas:

[16] yn i paka yn pykyp
eu ele limpar eu roupas
'eu não vou limpar as roupas' (Landin,1984:238)

condicionais:

[17] u-pu@npõn tukiri
1pl flechar se
'se nos flecharmos' (Landin,1974:02)

comandos:

- [18] i oky
ele kill
'mate-o' (Landin,1984:246)

adverbiais:

- [19] [boroja taso oky tykiri] naka-hyryp-ø òwã
cobra homem matar perfectivo realis-chorar-tempo criança
'quando o homem matou a cobra, a criança chorou (coloquial)'
(Storto,1997:110)

Todas essas construções estão no modo *irrealis*, que se caracteriza pela ausência de morfemas.

A morfologia pronominal do modo *realis* difere da morfologia pronominal do modo *irrealis* na 3p. Existe uma forma prefixal de pessoas usada para o modo *realis* e outra para o modo *irrealis*, conforme mostram os dados a seguir:

- [20] taso i-oky-t boroja
homem 3-matar-tempo cobra
'o homem matou a cobra' (*irrealis*)
- [21] taso na-oky-t boroja
homem *realis*-matar-tempo cobra
'o homem matou a cobra' (Storto,1997:109-110)

Nas construções com modo *irrealis* a 3p referente ao sujeito do verbo intransitivo ou ao objeto do verbo transitivo é expressa pelo marcador pronominal *i*, já nas construções com modo *realis* a 3p é \emptyset .

A proposta de Storto parece ser mais plausível do que a de Landin, quanto ao estatuto dessas partículas, já que a de Landin não dá conta de casos em que não ocorrem as partículas *nã-* e *ta-* e a frase esta na forma afirmativa, como em [20].

4.2. A DISTRIBUIÇÃO DOS MORFEMAS *NÃ-* E *TA-*

Existem diferentes propostas para a distribuição dos prefixos *nã* (*ka*)- e *ta*(*ka*)-. Segundo Landin (1984,1988) o uso de uma forma ou de outra seria condicionado pela dicotomia transitividade/intransitividade.

Landin (1984) propõe que em Karitiãna as orações afirmativas possuem quatro formas diferentes, conforme pode ser visto nos exemplos abaixo:

- [22] y[Ⓞ]n **nãka**-tak\ mi[Ⓞ]'i[Ⓞ]
 eu afirmativo-triturar-tempo amendoim
 'eu vou triturar amendoim'
- [23] y[Ⓞ]n **nã**-oky-j sojja
 eu afirmativo-matar-tempo porco
 'eu vou matar um porco'
- [24] y **taka**-põn\
 eu afirmativo-caçar-tempo
 'eu vou caçar'
- [25] y **ta**-oty-j bathe
 eu afirmativo-ir=banheiro-tempo
 'eu vou ao banheiro' (Landin,1984:225)

A forma afirmativa dos verbos pode, assim, conter um destes quatro morfemas: nãka-, nã-, taka-, ta-. A presença da partícula -ka- é explicada simplesmente tendo como base uma regra fonológica segundo a qual esta partícula aparece diante uma raiz verbal que possui acento inicial. Com isto se reduz as formas afirmativas para duas: nã- e ta-.

Landin propõe que a distribuição de nã- e ta- é determinada pela dicotomia transitividade e intransitividade. Ressalta ele que se pode notar a ocorrência de nã- com os verbos transitivos, como: -tak- 'triturar' e -oky- 'matar'; ao passo que ta- é afixado aos verbos intransitivos, como: -põn- 'caçar' e -oty- 'ir ao banheiro'. Várias sentenças afirmativas em Karitiána observam essa distribuição. Porém, de acordo com Landin (1984), existe um considerável número de exceções. Por exemplo, se o verbo transitivo -oky- é usado com um objeto pronominal preposto a ele, então o prefixo afirmativo é ta-, e não nã- como era esperado.

- [26] * y[Ⓞ]n a **nã-** oky- j ãn
 (+ trans.)
 eu você afirmativo-matar-tempo você
 'eu vou matar você'
- [27] y[Ⓞ]n a **ta**-oky-j ãn
 eu você afirmativo-matar-tempo você
 'eu vou matar você' (Landin,1984:225-226)

Outra exceção é verificada com o verbo "chegar" que ao invés de ocorrer com ta-, ocorre com nã-. Observe o exemplo abaixo:

- [28] Ø **nã**-yry-t

ele afirmativo-chegar-tempo
 ‘ele chegou’ (Landin,1984:227)

Landin (1984), com base nos dados acima, constata que não é a transitividade do verbo que condiciona a escolha das formas nã- e ta-. Com isto, ele sugere uma outra hipótese para a distribuição de nã- e ta-. Ela seria determinada pela dicotomia Ergativo/Absolutivo. Segundo o autor, a ocorrência de nã- e ta- tem relação com o estatuto do pronome (ergativo/absolutivo) que o precede. O quadro abaixo visualiza esta distribuição:

QUADRO V

PREFIXO	Nã-	TA-
AMBIENTE	Seguindo sujeito transitivo (ergativo)	Seguindo sujeito intransitivo e objeto transitivo (absolutivo)

Uma evidência para a existência dessa distribuição é apresentada a partir dos exemplos [29] e [30]:

- [29] Ôhe@y **taka-**'y saryt kerep Isoason
 Ôhe@y absolutivo-comer evidência tempos=atrás Isoason
 ‘Isoason comeu Ôhe@y tempos atrás’
- [30] Iso **naka-**'y-t saryt kerep Ôhe@y
 fogo ergativo-comer-tempo evidência tempos=atrás Ôhe@y
 ‘o fogo comeu Ôhe@y’ (Landin,Rachel,1982:04)

Observe-se que em [29] o objeto no caso absolutivo precede o verbo. E com isto, a marca utilizada é ta (ka)-. No exemplo [30], note-se que o sujeito no caso ergativo precede o verbo, e a marca usada é nã (ka).

Nos exemplos abaixo verifica-se que a variação entre nã- e ta- com o verbo -oky- parece ser dependente do tipo de argumento anteposto ao verbo. Como o elemento que precede o prefixo é um sujeito transitivo, a única forma aceitável é nã-.

- [31] y@n Ø **nã-**oky-j i
 eu ele afirmativo-matar-tempo ele
 ‘eu vou matar ele’
- [32] * y@n Ø **ta-**oky-j i
 eu ele afirmativo-matar-tempo ele
 ‘eu vou matar ele’ (Landin,1984:227)

No caso de construções de verbos como “chegar”, em que a marca deveria ser ta-, percebe-se a ocorrência de nã-. Landin sugere, então, que quando não vier nenhum pronome precedendo o verbo, a forma neutra é nã.

- [33] \emptyset **nã**-yry-t
 ele afirmativo-chegar-tempo
 ‘ele chegou’ (Landin,1984:227)

Segundo Storto (1997), a distribuição das partículas nã- e ta- é condicionada da seguinte maneira: ta- ocorreria quando precedido por prefixos de pessoa, e nã- ocorreria em outros ambientes. Para a autora, a forma adicional ka- é acrescentada sempre que a raiz for monossilábica.

- [34] y-**taka**-’a-j yn
 1s-realis-do-tempo 1s
 ‘eu vou fazer isto’

- [35] taso **nã**-oky-j ’irip
 man realis-kill-tempo anta
 ‘o homem vai matar uma anta’ (Storto,1997:115-116)

Acontece que, pelos dados observados, nenhuma das duas propostas parece dar conta da distribuição de nã- e ta- em Karitiâna, uma vez que antes de pronome independente com a função de sujeito transitivo pode ocorrer ta-.

- [36] u@n **ta**-amu@ goy
 eu -fazer gol
 ‘eu vou fazer gol’ (Landin,1974:14)

- [37] ti’u u **nã**-kâm-ay un
 comida 1ª -fazer-tempo eu
 ‘eu vou fazer comida’ (Landin,1974:06)

A distribuição desses dois morfemas precisa ser investigada com maior profundidade para se dar conta dos dados aqui apresentados.

5. OS ELEMENTOS PRONOMINAIS

5.1. AS DUAS SÉRIES PRONOMINAIS

Em Karitiãna existem duas séries pronominais, uma delas parece ser a forma reduzida da outra⁴.

1^a ⇒ série de formas pronominais reduzidas do Karitiãna

QUADRO VI

1sg	y-
2sg	a-
3sg (realis)	∅
3sg (irrealis)	i-
1pl (exclusiva) ⁵	yta-
1pl (inclusiva) ⁶	yj-
2pl	aj-
3pl (realis)	∅
3pl (irrealis)	i-

2^a ⇒ série de formas pronominais complexas do Karitiãna, de onde se derivam, segundo Storto, as formas de reduzidas

QUADRO VII

1sg	yn
2sg	an
3sg	i
1pl (exclusiva)	yta
1pl (inclusiva)	yjxa
2pl	ajxa
3pl	i

⁴ Os quadros utilizados aqui serão os propostos por Storto em seu trabalho de 1997. Isto acontece devido ao fato de descreverem melhor as duas séries de pronomes da língua Karitiãna com menos complexidade do que os quadros de Landin. Outro fato para a preferência pelo quadro de Storto é a questão de termos adotados como hipótese a existência de um modo realis em contraposição a um modo irrealis e os quadros propostos por Landin não possuírem esta distinção;

⁵ A 1pl em Karitiãna tem duas formas, uma exclusiva e outra inclusiva. A primeira, que não inclui o ouvinte, mas apenas o narrador e seu grupo;

⁶ A outra forma da 1pl é a inclusiva, que inclui o narrador, o seu grupo e o ouvinte.

Para Landin as duas séries apresentadas nos quadros VI e VII seriam pronomes, enquanto que para Storto as formas complexas são tratadas como pronomes e as formas reduzidas como prefixos de concordância. Avaliaremos essas duas propostas na seção seguinte.

5.2. MANIFESTAÇÃO DE ERGATIVIDADE

Um sistema Nominativo/Acusativo se caracteriza pela oposição entre as formas morfológicas dos sujeitos e o objeto, ou seja, o sujeito do modo transitivo e do modo intransitivo são tratados da mesma maneira diferentemente do objeto.

Enquanto que um sistema Ergativo/Absolutivo se caracteriza pela oposição entre as formas morfológicas do sujeito transitivo e do sujeito intransitivo, isto é, o sujeito transitivo tem uma expressão morfológica diferente daquela verificada com o sujeito do verbo intransitivo, que, por sua vez, tem a mesma expressão morfológica que o objeto do verbo transitivo.

Em Karitiâna o sujeito do verbo intransitivo e o objeto do verbo transitivo são expressos pela forma pronominal reduzida. Já o sujeito transitivo só pode ser expresso pela forma pronominal plena. Esses casos de ergatividade se manifestam com a 1p e 2p no modo *realis*, já no modo *irrealis* a ergatividade também se expressa na 3p.

SUJEITO TRANSITIVO

- [38] **ãn** i oky-t sojja hy@?
você ele matar-tempo (+ passado) porco questão (+ positivo)
'você matou o porco' (Landin,1984:241)

SUJEITO INTRANSITIVO

- [39] **a tar** \ kymi@ni@ sojja?
Você ir-tempo (+ futuro) questão (+ negativo)
'não vou ir' (Landin,1984:241)

OBJETO TRANSITIVO

- [40] y@n **a** taka-mi@-j ãn
eu você afirmativo-bater-tempo você
'eu vou bater em você' (Landin,1984:228)

6. A REPETIÇÃO PRONOMINAL

Em Karitiãna observa-se um fenômeno de repetição pronominal, que ocorre de duas maneiras:

1ª ⇒ em uma mesma oração pode existir duas formas pronominais plenas referentes a um único argumento, como em:

- [41] **y@n** nāka-paka **y@n** pykyp
 eu afirmativo-limpar eu roupas
 ‘eu não limparei as roupas’ (Landin,1984:237)

Note-se que no dado acima ocorre uma repetição do pronome de 1sg referente ao sujeito do verbo transitivo. Uma forma aparece em posição pré-verbal e outra em posição pós-verbal.

2ª ⇒ uma forma reduzida e outra plena. Isto acontece tanto com o sujeito do verbo intransitivo quanto com o objeto do verbo transitivo. Como pode ser observado nos dados abaixo:

- [42] **y** taka-tar\ **y@n**
 eu afirmativo-ir-tempo eu
 ‘eu vou ir’

- [43] **y@n a** taka-mi@-j **ãn**
 eu você afirmativo-bater-tempo você
 ‘eu vou bater em você’ (Landin,1984:228)

Note-se que nos exemplos acima ocorre a repetição do pronome de 1sg referente ao sujeito do verbo intransitivo, e a repetição do objeto de 2sg do verbo transitivo.

De acordo com Landin, tais elementos pronominais contidos nas duas séries são pronomes, isto é, representam os próprios argumentos. Sendo assim, seguindo a interpretação do autor, orações como [41], [42] e [43], conteriam dois sujeitos ou dois objetos. Observe-se os comentários em Landin (1984:228): “...a pre-verb pronoun is optionally repeated after the verb, though post-verb form of the pronoun may be different from that of the pre-verb form....”. Esse fenômeno é denominado pelo autor como ‘ambi-fixing’.

Segundo Storto (1997), todavia, os elementos pronominais da Série I (formas reduzidas) têm estatuto distinto dos elementos pronominais da Série II (formas plenas). Os da Série I são afixos de concordância. Essa concordância só se manifesta com o sujeito do verbo intransitivo e com o objeto do verbo transitivo, constituindo, assim, um traço de ergatividade da língua Karitiãna. Observa-se no dado [42], que o verbo concorda com o

sujeito de 1sg e essa concordância se expressa via y-, e no dado [43], o verbo concorda com o objeto de 2sg, sendo essa concordância expressa pelo marcador a-. A segunda ocorrência dos pronomes seria, segundo a análise de Storto, interpretada como o próprio argumento do verbo: o objeto ou o sujeito.

Continuando com a análise de Storto, o sujeito do verbo transitivo não engatilha concordância verbal. Ele só é representado por pronomes independentes. A Série II expressa, então, os pronomes livres do Karitiâna. O exemplo [38] contém duas formas de sujeito independente de 1s, e isso causa problema para a sua análise.

Nem Landin e nem Storto conseguem dar conta dos problemas causados pela repetição pronominal.

1ª ⇒ Landin só menciona a existência dessa repetição pronominal, que segundo ele, seria opcional. Note-se que estes elementos pronominais possuem a mesma função gramatical dentro da oração, de acordo com a proposta de Landin, que pode ser sujeito ou objeto. Porém, o porquê dessas duas formas com o mesmo estatuto poderem co-ocorrer não é analisado pelo autor, nem o fato desse tipo de fenômeno ser muito freqüente. Acontece que não é possível haver na mesma sentença dois sintagmas com a mesma função gramatical;

2ª ⇒ para Storto as formas reduzidas constituem índice de concordância, o que é altamente plausível. A forma reduzida é marca de concordância com o objeto transitivo ou sujeito intransitivo e a forma plena é o próprio argumento pronominal. Porém a autora não leva em conta o fenômeno que ocorre em dados como [40], onde duas formas pronominais plenas co-ocorrem.

Os problemas gerados por estes dados com repetição pronominal são os seguintes: qual seria o verdadeiro estatuto dessas formas pronominais e, a partir desta resposta, qual seria a ordem oracional nesses casos?

Para Landin as formas reduzidas seriam formas pronominais utilizadas para indicar o sujeito do verbo intransitivo e o objeto do verbo transitivo, enquanto as formas pronominais plenas indicariam o sujeito do verbo transitivo. Porém, o que dizer das formas que aparecem repetidas? A análise de Landin não parece dar conta desses fatos.

A análise de Storto pode dar conta de casos como [42] e [43], mas não de casos como [41] onde o sujeito transitivo é expresso por dois pronomes independentes idênticos. No caso do sujeito transitivo, há a repetição pronominal com o mesma forma, que, de acordo com a análise de Storto, seriam duas formas de pronomes independentes. Assim, a análise da autora não parece dar conta desses fatos.

Podemos sugerir como hipótese para casos como [41], que a primeira ocorrência do pronome é um tópico e a segunda é o próprio argumento. Nesse caso, teríamos a ordem TopVSO. Outra possibilidade é ser a primeira ocorrência do pronome um argumento e a segunda um antitópico. Nesse caso, a ordem seria SVTopO. Esta segunda proposta não nos parece mais plausível porque, nesse caso, o objeto também estaria fora da oração.

Adotamos a primeira hipótese, segundo a qual a primeira ocorrência é um tópico e a ordem é TopVSO. Então, assumimos aqui a análise de Storto, que trata a série pronominal reduzida como índice de concordância, e a série plena como pronome livre. Desta forma consegue-se explicar a existência da repetição de formas pronominais na língua Karitiâna.

7. ESTRUTURAS COM OBJETO INICIAL

Em Karitiâna verifica-se a ocorrência de duas estruturas com o objeto inicial.

7.1. ESTRUTURAS COM OBJETO INICIAL SEM A PARTÍCULA TI-

Existem construções nesta língua em que o objeto aparece em primeira posição e o verbo permanece no modo *realis*. Como verificamos em [44] e [45].

[44] O V S
 arroz u®® **nāka** tak anuki u®n
 arroz 1sg pisar ir eu
 ‘eu vou pisar arroz’

[45] O S V
 muãu®p sakuã uysa **taka** pukuyi
 três sacos nós tirar
 ‘vamos tirar três sacos’ (Landin,1974:07;22)

Para Landin (1984), estes casos envolvem focalização do objeto. Nesses casos observa-se as ordens OVS e OSV.

7.2. ESTRUTURAS COM OBJETO INICIAL COM A PARTÍCULA TI-

Há construções em Karitiâna em que o objeto se apresenta na primeira posição e o verbo vem marcado pela partícula ti-. Verifiquemos nos seguintes exemplos:

- [46] boet i-ti-m-'a-t jonso
colar 3sg-ti causativo-fazer-tempo mulher
'este foi o colar que a mulher fez' (Storto,1997:128)
- [47] ohy i-ti-'y-t taso
batata 3sg-ti-comer-tempo homem
'esta foi a batata que o homem comeu' (Storto,1997:127)

Segundo Landin e Storto, essas construções envolvem topicalização de objeto. Sendo verificadas nestas a ocorrência as ordens OSV e OVS.

A partícula ti- também pode ser encontrada nas construções interrogativas de objeto.

- [48] mora-mon taso ti-'y-t
o que- homem ti-comer tempo
'o que o homem comeu?' (Storto,1997:121)
- [49] mora-mon y-'it ti-oky-t
o que- meu-pai ti-matar-tempo
'o que meu pai matou?' (Storto,1997:127)

Observa-se que nas topicalizações ocorre o elemento pronominal de 3p objeto - i, já nas interrogativas não há a aparição do elemento pronominal de 3p objeto - i.

Para Storto, o elemento pronominal de 3p objeto - i - é índice de concordância no modo *realis*. O desaparecimento deste elemento pronominal nas orações interrogativas de objeto constitui um problema. Se é concordância, qual será o motivo para o desaparecimento? Esse é um problema que deve ser melhor observado em futuras investigações.

8. CONCLUSÃO

Neste trabalho, o nosso objetivo foi o de descrever alguns aspectos da morfologia e da sintaxe da língua Karitiâna, tendo como base as análises anteriormente realizadas por Landin e por Storto.

Confrontamos as propostas de Landin e de Storto e observamos alguns problemas que tais propostas não conseguiram solucionar. Tais

problemas precisam ser investigados com maior profundidade em pesquisas futuras.

Cumprido notar que a tarefa de descrição de alguns aspectos gramaticais da língua Karitiãna, a partir dos dados disponíveis, não foi das mais fáceis devido à ausência de uniformidade nas transcrições de cada um dos autores.

9. BIBLIOGRAFIA

- COMRIE, B. (1993). *Tense*. Cambridge : Cambridge University Press.
- GEORGOPOULOS, C. (1991). *Syntactic variables: resumptive pronouns and A' binding in Palauan*. Dordrecht : Kluwer;
- LANDIN, D. (1984). *An outline of the syntactic structure of Karitiana sentences*. Série Lingüística II, p. 219-254;
- LANDIN, D. (1988). *As orações Karitiãna*. Série Lingüística, nº 9 – v. 2, p. 31-51;
- LANDIN, D. (1983). *Dicionário e léxico: Karitiãna/Português*. Brasília : SIL;
- _____ & LANDIN, R. (1974). *Textos Karitiãna Nº 1-6*. Brasília : SIL;
- LANDIN, R. (1982). *Word order variation in Karitiana*. Brasília : SIL;
- RADFORD, A. (1998). *Transformational grammar: a first course*. Cambridge : Cambridge University Press;
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. (1968). *As línguas “impuras” da família Tupi-Guarani*. In: *XXXI Congresso Internacional de Americanistas*.
- STORTO, L. (1997). *Verb raising and word order variation in Karitiana*. In: *Boletim da Abralín*, nº 20 – v. 1: pp. 107-132;
- STORTO, L. (1997). *Agreement and spurious antipassives*. In: *Boletim da Abralín*, nº 20 – v. 1: pp. 61-89.